

Resumo

A forma de viver e pertencer as bordas do território nacional, significa quase sempre ser submetido ao padrão homogêneo de intervenção que muitas vezes desconsidera as especificidades que caracterizam a fronteira. Para mitigar esse problema comum entre as cidades conurbadas, gestores municipais e atores individuais buscam alternativas pela relação de interdependência e afrouxamento de suas fronteiras pela via informal. Este artigo tem como objetivo analisar as cidades-gêmeas de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia), pelo fator geopolítico e por suas interdependências. A criação das duas cidades, tiveram como pano de fundo em processos de ocupação com ênfase na política de Estado de ordem de defesa e segurança nacional. Sua ocupação teve como pressuposto a integração das regiões fronteiriças aos espaços Nacionais. A zona de fronteira da Amazônia Ocidental, tem como sede a cidade de Tabatinga na tríplice fronteira entre o Peru, Colômbia e Brasil. As implicações dessa conurbação criam processos de interdependência e complementaridade, que se justificam pela aparente falta de presença do poder central. A metodologia utilizada para a elaboração do trabalho privilegiou a leitura e análise de um conjunto bibliográfico, o qual aborda em seu escopo à temática concernente aqui exposta. O referencial teórico teve por base os trabalhos de Lia Machado e Euzébio. Tabatinga e Letícia são vistos pelos seus entes Federativos como campo de relações onde acontecem as relações de poder nos estudos de geopolítica. As projeções geopolíticas do Brasil na zona de fronteira e sua consolidação fazem presente neste ideário de constituição de um território federal, para um melhor controle e projeção do país.

Palavras-chave: Tabatinga, Geopolítica, Interdependência, Cidades-gêmeas.

Abstract

The way of living and belonging to the borders of the national territory almost always means being subjected to the homogeneous pattern of intervention that often ignores the specific characteristics that characterize the frontier. To mitigate this common problem among conurbated cities, municipal managers and individual actors seek alternatives through the interdependence and loosening of their borders by the informal way. This article aims to analyze the twin cities of Tabatinga (Brazil) and Letícia (Colombia), by the geopolitical factor and by their interdependencies. The creation of the two cities had as background in occupation processes with emphasis on the politics of state of order of defense and national security. Its occupation had as presupposition the integration of the frontier regions to the National spaces. The border zone of the Western Amazon, is based on the city of Tabatinga on the triple border between Peru, Colombia and Brazil. The implications of this conurbation create processes of

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Sociedade e Cultura da Amazônia-PPGSCA/UFAM. E-mail: duda2008@bol.com.br

interdependence and complementarity, which are justified by the apparent lack of presence of the central power. The methodology used for the elaboration of the work privileged the reading and analysis of a bibliographical set, which approaches in its scope the topic concerned here exposed. The theoretical reference was based on the works of Lia Machado and Euzébio. Tabatinga and Leticia are seen by their Federative entities as a field of relations where power relations take place in studies of geopolitics. The geopolitical projections of Brazil in the border zone and its consolidation make present in this idea of constitution of a federal territory, for a better control and projection of the country.

Keywords: Tabatinga, Geopolitics, Interdependence, Twin Cities.

Introdução

A questão do urbano para ser uma constante não só nos manuais de Geografia Urbana mais também foco de preocupação numa relação entre espacialidade e poder que tem como foco o campo de análise a Geografia Política, a Geopolítica seria um dos ramos (Vesentini 2000, p. 28) que constitui essa parte do conhecimento geográfico, numa região como a Amazônia, onde presenciamos a constituição de grandes territórios a geopolítica é pratica recorrente quando tratamos de região de fronteira.

No outro extremo do planeta, a Amazônia, que tem sido também durante séculos objeto dos mais diversos e excêntricos comentários, é um importante *espaço vital* por sua grandiosidade territorial, sua riqueza de recursos naturais e a exuberância de sua biodiversidade. Pela potencialidade do estoque de recursos estratégicos necessários para a geração das inovações tecnológicas, a Amazônia passou a atrair as atenções internacionais, pelas riquezas do subsolo regional e, especialmente, pelo seu grande potencial hídrico. Essa riqueza tem motivado muita preocupação nacional, mas especialmente internacional, sobre a maneira como seus vastos recursos naturais poderiam ser aproveitados de forma sustentável. Portanto a Amazônia confronta-se, hoje, com cenários internacionais bastante conflitantes nos quais prevalece o paradigma do desenvolvimento sustentável.

A importância geopolítica da Amazônia no cenário internacional tem sido determinada por seu grande estoque de recursos estratégicos, que despertam interesses expressos nas estratégias geopolíticas de países e instituições internacionais, pela apropriação do que os grupos de ecologistas e

Cidades-gêmeas de Tabatinga-Letícia: geopolítica e interdependência

ambientalistas chamam hoje de “capital natural ou capital intangível” (Becker, 2004; Schmidt e Santos, 2002). A Amazônia, como não podia ser diferente, ganhou novas formas de ser identificada nos eventos nacionais e internacionais: “Amazônia, maior floresta de *capital natural*”; “Qual é o *valor intangível da Amazônia*?”. Essas e muitas outras identidades surgiram ao longo do tempo como forma de qualificar o patrimônio da maior floresta tropical do planeta.

O processo de colonização da Amazônia demonstra de forma cabal como o controle do território foi mais importante do que seu uso, a geoestratégia utilizada pela Coroa portuguesa foi a instalação de fortes ao longo do rio, ação missionária e a criação de unidades administrativas foram partes da geopolítica feita pelo estado português.

1- Surgimento de Tabatinga e Letícia

Os aldeamentos deram origem a vários povoados e vilas que originaram várias cidades, esses pontos do território são privilegiados, esse modelo é baseado no processo de urbanização teve como palco de eventos a cidade. Cidades fazem parte da imagem e da constituição das estratégias de ocupação da Amazônia, essa política de ocupação foi dada pela constituição de redes a qual fazem parte um conjunto de cidades estabelecidas na Amazônia, serve como uso e controle do território e são partes integrantes de sua constituição. Lócus de poder e do desenvolvimento do capital as cidades amazônicas têm um valor estratégico nas políticas territoriais, o desenvolvimento das novas geopolíticas na Amazônia confirmam ainda esse padrão.

Nesse contexto, mais do que nunca surge a fundação de Tabatinga e Letícia, onde o argumento justificatório é a proteção e a segurança territorial. Tabatinga e Letícia tiveram fundações de origens diferentes e suas histórias estão separadas por quase 100 anos. Quando Letícia foi fundada em 1867 pelo Capitão peruano Benigno Gustamante, um pequeno povoado já tinha se desenvolvido em torno do Forte de São Francisco Xavier de Tabatinga instalado no ano de 1776, pelo major português Domingos Franco, que durante sua estada, tomou para si as funções militar e fiscal inicialmente exercidas pelo Forte de São José do Javari, alguns quilômetros abaixo no rio de mesmo nome por ser mais estratégica sua posição na confluência dos rios Javari e Solimões. Embora a

Cidades-gêmeas de Tabatinga-Letícia: geopolítica e interdependência

intenção na construção do forte fosse a repressão ao contrabando e, primordialmente, assegurar a posse do território às vésperas da assinatura do tratado de Santo Ildefonso de 1777, o equipamento militar ali presente era sem expressão, constituindo-se de poucas e muito velhas canhonetas (MACHADO, 1987).

Já a cidade de Letícia, fundada por peruanos, que ali instalaram o Posto Militar de San Antonio (1867), hoje é uma cidade colombiana. O posto foi instalado bem na fronteira com o Brasil, na desembocadura do igarapé de San Antonio, na margem esquerda do rio Solimões. A versão mais usada para justificar a criação pelos peruanos da cidade de Letícia como posto militar, foi a instalação pelo governo brasileiro de uma bateria de "canhões" no forte de Tabatinga, mas com o passar dos anos, hoje é mais possível dizer que a abertura do rio Amazonas à navegação internacional pelo governo brasileiro, em pleno processo de valorização da borracha amazônica, teve de fato um peso considerável na iniciativa peruana (EUZEBIO, 2011).

Desde então, a cidade de Letícia que agora tem título de capital do Departamento do Amazonas é território colombiano e é considerada pelo Brasil como cidade gêmea, por ter fluxos transfronteiriços econômicos, social e cultural com Tabatinga. Tabatinga e Letícia geram entre si, dinâmicas fronteiriças cuja importância irradia-se em toda a região do Trapézio Amazônico, fronteiras Brasil, Colômbia, Peru e na Região do Alto Solimões. Elas são consideradas cidades polos exercendo centralidade sobre cidades vizinhas, porque além de exercerem poder econômico, também influenciam cultural e politicamente.

Cidades-gêmeas de Tabatinga-Letícia: geopolítica e interdependência



Figura 01. Tabatinga e Letícia. Fonte: Capitania dos Portos. Adaptado por Emerson Euzébio (2014).

Para o Ministério do Desenvolvimento Regional, Tabatinga é considerada cidade gêmea, por área de conurbação com a cidade capital de Letícia. A localização geográfica das cidades gêmeas, está na maioria das vezes distante dos centros econômicos, políticos e da prestação de serviços essenciais existentes no país, é problema muito comum dos municípios de fronteira, e o caso em análise não foge à regra, visto que as capitais nacionais estão distantes.

Essa forma de viver e pertencer as bordas do território nacional, significa quase sempre ser submetido ao padrão homogêneo de intervenção que muitas vezes desconsidera as especificidades que caracterizam a fronteira. Para mitigar o problema, gestores municipais buscam alternativas e desempenham funções aquém de suas capacidades gestoras locais e, muitas vezes seus pleitos não são considerados pelos centros decisórios do poder do poder central.

1- Complementaridade e interdependência

Esta dinâmica fronteiriça está definida pela “complementaridade” que é característica às duas cidades, o que permite em muitos aspectos atuarem como unidade social, econômica e cultural na região o que significa complementariedades entre as cidades com a existência de cooperação transfronteiriça cotidiana. Para Vergel (2007) a existência desta cooperação transfronteiriça é o motivo que chama a atenção para os estudos das duas cidades, por formar par que comporta relações que não existiriam entre governos

Cidades-gêmeas de Tabatinga-Letícia: geopolítica e interdependência

centrais, suas agências ou instituições nacionais, mas somente no nível local a partir das relações que se estabelecem pelas suas populações.

Muito dos serviços prestados em uma cidade tem caráter complementar para outra cidade, como por exemplo o setor de calçado. Tabatinga tem uma rua de comércio em que comporta 90% das lojas de venda de calçados e Letícia comporta 60% ou 70% das lojas de roupas, fora outros setores que mostram esse aperfeiçoamento de cada cidade. Isso reflete no comportamento de compra dos moradores dessas cidades-gêmeas.

Outro fenômeno que se encontra presente nesse espaço é a interdependência, que claramente se sente os efeitos econômicos de uma decisão tomada em uma cidade são sentidos em outra. Um forte exemplo disso é visto no período de eleições, onde a circulação de dinheiro no período de pré e pós campanha, aquece a economia da outra cidade. Isso acontece em ambas as cidades com o pico de aumento de consumo. Para Keohane e Nye, a interdependência é um fenômeno custoso para os atores do sistema internacional, que são traduzidas em termos de sensibilidade (repercussão de uma decisão em um país sobre o outro) e vulnerabilidade (alternativas de contornar a sensibilidade).

Para o novo cenário mundial de poder onde o conceito de Interdependência se opõe ao já ultrapassado realismo, temos a formulação por Keohane e Nye da teoria da interdependência complexa que é caracterizada pelos múltiplos canais entre as sociedades, com múltiplos atores não apenas os Estados somente, mas por múltiplos assuntos que não estão organizados de forma hierárquica e não incorporam o medo da ameaça do uso da força pelos Estados (SARFATI, 2005, p. 169).

Nessa região o conceito de Interdependência está engendrado nos conceitos de sensibilidade e de vulnerabilidade que tem a capacidade de determinarem as ações das Organizações Internacionais e suas decisões no que tange a política internacional.

A base dada pela Teoria da Interdependência na questão geopolítica, têm como pano de fundo a atuação dos atores internacionais, isto é, o comportamento dos Estados e das organizações no cenário internacional. A teoria é relevante para elucidar as questões, seja a influência dos atores internacionais ou o processo de negociação dentro das suas esferas,

Cidades-gêmeas de Tabatinga-Letícia: geopolítica e interdependência

considerando a atuação e a eficácia das organizações internacionais e sua relevância a nível global e local.

A figura abaixo mostra a zona de fronteira e suas interações de interdependências dadas em cidades-gêmeas, como no caso de Tabatinga e Letícia.



Figura 2. Interações entre as cidades-gêmeas na Faixa de Fronteira. Fonte CDIF (2019).

A teoria da interdependência está formulada pela cooperação recíproca, ou seja, dependência mútua e contempla a interferência de forças externas que influenciam atores em diversos países. A teoria não afirma que a arena internacional seja um ambiente de cooperação somente, mas que no jogo de poder entre os atores internacional haja uma conexão de apoio e flexibilização para obter os resultados positivos para ambos os lados, sem comprometer a as relações de poderes centrais.

Para Oliveira (2005), a interdependência implica em custos e redução da autonomia. Por isso, não se pode prever qual a relação de custo benefício, pois pode variar de acordo com os critérios utilizados entre as partes envolvidas. A interação entre os atores se refere a um jogo que comanda a ação desses atores a partir de negociações entre eles de forma harmônica (OLIVEIRA, 2005, p. 123-126).

Cidades-gêmeas de Tabatinga-Letícia: geopolítica e interdependência

A interdependência abarca a concepção de sociedade internacional, ou seja, ambiente em que os Estados partilham de interesses e valores comuns e são interligados por um conjunto de regras através de instituições comuns que estabelecem regras também comuns responsáveis por orientar tais relações (FERNANDES, 2004).

Outro fator da teoria da Interdependência é que ela rege as relações entre os indivíduos onde, um único indivíduo é capaz de, através de seus atos, causar efeitos, positivos e/ou negativos, em toda a sociedade. Ao mesmo tempo, esse mesmo indivíduo, por sua vez, é influenciado pelo todo como comenta Norbert Elias (1994)

Para Norbert Elias, o estudo sociológico das teias de interdependência indica que as coerções ou forças sociais têm origem na própria teia de interdependência formada pelos indivíduos. Para ele os indivíduos constroem teias de interdependência que dão origem a configurações de muitos tipos: família, aldeia, cidade, estado, nações. Aqui o conceito de configuração pode ser aplicado onde quer que se formem conexões e teias de interdependência humana, tanto em grupos pequenos como em agrupamentos maiores.

Norbert Elias não aceita o pressuposto de que as sociedades têm fronteiras e limites especificáveis, porque para ele as cadeias de interdependência fogem das delimitações e definições comuns. Segundo o mesmo autor: "a complexidade de se investigar algumas configurações decorre do fato de que as cadeias de interdependência são maiores e mais diferenciadas". Norbert Elias (1994).

Elias também se preocupou em explicar as motivações que levam os indivíduos a construir teias e cadeias de interdependência. Em outras palavras, qual a gênese das disposições básicas. De acordo com a teoria sociológica, desde o início de suas vidas os homens estão entrelaçados pela teia da interdependência e uma parte da teia de interdependência tem origem nas necessidades biológicas dos seres humanos, pelo fato que, desde os primeiros momentos de suas vidas, eles necessitam dos cuidados e da atenção dos próprios pais.

2- Cidades-gêmeas

Cidades-gêmeas de Tabatinga-Letícia: geopolítica e interdependência

Existem certas dificuldades em se compreender os conceitos de cidades gêmeas, excluindo conceitos de limite, fronteira, zona ou área de fronteira e região de fronteira ou região fronteira. Para muitos a diferença entre cidades gêmeas e cidades conurbadas de fronteira é muito vaga, por que nem todas as cidades gêmeas são cidades conurbadas, mas todas as cidades conurbadas são gêmeas.

É importante afirmar que cidade conurbada de fronteira é a que apresenta a mesma malha urbana compartilhada com a cidade estrangeira limítrofe. Cidades conurbadas binacionais de fronteira são as que entre elas não há acidentes geográficos (montanhas, rios) nem controle de pessoas e mercadorias na linha-limite por elas compartilhada. Citando como referência a Portaria n.125, de 21 de março de 2014, do Ministério da Integração Nacional, publicado em 24 de março de 2014 no Diário Oficial da União, 29 são as cidades-gêmeas brasileiras de fronteira, desde o Norte até o Sul do país. Posteriormente, a Portaria n.320, de 22 de julho de 2014, do Ministério da Fazenda, eliminou 03 entre as 29 cidades-gêmeas da portaria anterior, destacando que dentre elas, 26 poderão ter regulação aduaneira peculiar para os objetivos da lei de regulamentação das lojas francas do lado brasileiro das fronteiras terrestres.

Portanto, o processo de integração binacional de base é favorecido pela intensidade de interação entre as populações das cidades conurbadas de fronteira, diferente do que ocorre entre as cidades-gêmeas separadas por acidentes geográficos e com controles de Estado na linha-limite de fronteira. Por sua vez, o processo de integração-interação de base é mais intenso entre as populações das cidades-gêmeas de fronteira, não conurbadas, se comparadas às cidades da faixa de fronteira que não são cidades-gêmeas e podem se encontrar a 150 km da linha-limite de fronteira.

Entre as cidades de fronteira, existem aquelas que interagem de forma mais intensa, devido à proximidade geográfica em relação à linha-limite de fronteira. Assim, segundo o Ministério do Desenvolvimento Regional, podem ser considerados três tipos diferentes de cidades de fronteira, com maior ou menor grau de interação fronteira de base: 1.cidades da faixa de fronteira; 2.cidades-gêmeas de fronteira e 3.cidades conurbadas de fronteira, como é o caso de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia). Para se ter uma ideia desse contexto, somente do lado brasileiro, as cidades da faixa de fronteira somam 588 que se

Cidades-gêmeas de Tabatinga-Letícia: geopolítica e interdependência

encontram num raio de 150 km da linha-limite para o interior do território brasileiro (MDR, 2011).

O professor Jorge Aponte Motta (2017), residente de Letícia, em sua dissertação de mestrado sobre o comércio urbano entre Letícia e Tabatinga é muito claro sobre as influências que giram em torno do comércio transfronteiriços e comenta:

Letícia y Tabatinga são duas cidades fronteiriças que surgiram de um prolongado e penoso processo de luta pela definição de áreas de influência e controle territorial na Amazônia, primeiro das potências coloniais e depois dos estados nacionais. Não cresceram pelos intercâmbios transfronteiriços que as vinculam com mercados regionais e globais, pelos fluxos migratórios que decorrem pela bacia do rio Amazonas, assim como pelos esforços de brasileiros, peruano e colombiano de fazer de estes postos fronteiriços cidades articuladas às economias nacionais (APONTE, 2017, p. 20).

Essa articulação que fala o professor é uma forma indireta das duas cidades se complementarem e buscarem suas soluções internamente de forma que suas dependências diminuam dos seus centros de poder Nacional, aqui mesmos elas podem resolver muitos dos problemas comuns entre elas sem a necessidade de buscar socorro as capitais.

Conclusões

A ação do Estado está presente quando se faz necessário, ou seja, pelo próprio interesse das classes dirigentes, a falta de uma política social, é uma demonstração da ineficiência do Estado no desequilíbrio das desigualdades sociais, o repasse de verbas aos estados estão cada vez, mas comprometidos com política fiscal feita pelo Estado brasileiro, e sua utilização indevida por parte dos governantes.

Não há como desmembrar uma cidade gêmea, não há como separa-la da outra, portanto, o que se faz em uma, afeta a outra. Sua interdependência é seu motivo de sobrevivência e ela é buscado não pelo estado Nação, não por seus agentes envolvidos nas relações internacionais formais, mas sim pelos fronteiriços, que comercializam, se casam e constituem uma relação de união e dependência.

Cidades-gêmeas de Tabatinga-Letícia: geopolítica e interdependência

Seus problemas são os mesmos em quase todos os casos e suas soluções devem ser buscados por eles mesmos, com ou sem o aporte do Estado.

Referências

APONTE, MOTTA. JORGE. Comercio y Ocio en la Transformación del Espacio Urbano Fronterizo de Leticia y Tabatinga. Leticia, 2011. P. 01; 23.

BECKER, Berta. “Fragmentação do espaço e formação de regiões na Amazônia”. Revista Brasileira de Geografia, Vol. 51, nº 4, out/dez. 1990, Rio de Janeiro, FIBGE.

BECKER, Bertha K. Amazônia. 2ª edição. São Paulo: Ática, 1991.

EUZÉBIO, Emerson Flávio. Fronteira e Horizontalidade: as cidades gêmeas de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia). 2011, Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

ELIAS, N.O processo civilizador: uma história dos costumes.1 Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. Volume um.

ELIAS, Norbert (2008) [1970]), Introdução à Sociologia, Lisboa: Edições 70.

FERNANDES, José Pedro T. Teorias das Relações Internacionais: Da Abordagem Clássica ao Debate Pós-Positivista. Coimbra: Almedina, 2004.

FERRARI, Maristela. Os sentidos da Fronteira. In: FERRARI, M. PEREIRA, E. (org.). Dossiê abordagem geográficas. Grifos. Chapecó, v.16, n. 22/23, p. 123-46, 2007.

KEOHANE, Robert O.; NYE JR., Joseph S. Poder e Interdependência: La política mundial em transición. Grupo Editor Latinoamericano, 1988.

LIMA, Wendell Teles de. Ideologias Geográficas: As concepções sobre a divisão territorial do Amazonas, um velho e novo debate.

NOGUEIRA, Ricardo José. Amazonas: A divisão da “monstruosidade geográfica”. Manaus: Ed Edua, 2000.

VESENTINI, José William. Novas Geopolíticas. São Paulo: Ed. Contexto, 2000. MACHADO, Lia. Osório. Limites, fronteiras e rede. In: STROHAECKER, T. M. *et al.* fronteiras e espaço global. Porto Alegre: AGB-Porto Alegre, 1998. P. 41-49.

MIYAMOTO, Shiguenili. Geopolítica e poder no Brasil. São Paulo: Ed. Papirus, 1995.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Ratzel. São Paulo: Ed Ática, 1999.

Cidades-gêmeas de Tabatinga-Letícia: geopolítica e interdependência

OLIVEIRA, José Aldemir. Cidades na Selva. Maus: Ed Valer, 2002.

OLIVEIRA, Odete Maria de. Relações Internacionais: Estudos de introdução. 2^a ed., 2004. Curitiba: Juruá, 2005.

SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. Território e Sociedade no Século XXI – Ed. Berthrand, 2000.

SARFATI, Gilberto. Teoria das Relações Internacionais. São Paulo: Saraiva, 2005.

Recebido em: 05/08/2019

Aprovado em: 02/10/2019

Publicado em: 30/10/2019